

O trauma dental é um dos traumatismos mais comuns que acometem a face e é muito frequente em crianças com idade escolar. Suas conseqüências podem variar de simples fraturas dentais à avulsão dentária. Professores e profissionais de escolas de ensino fundamental têm grande possibilidade de estar em contato com crianças logo após eventos de trauma, portanto, seu conhecimento sobre procedimentos de emergência é crítico para assegurar um melhor prognóstico aos tecidos afetados. O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento e a tomada de decisões de professores do ensino fundamental sobre trauma dental. A pesquisa foi conduzida em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e utilizou-se de um questionário estruturado, baseado em estudos prévios, para essa avaliação. O instrumento abrangeu questões envolvendo características sociodemográficas dos participantes assim como seu conhecimento e tomada de decisões acerca do trauma dental no ambiente escolar. Escolas de ensino fundamental de Porto Alegre com mais de mil alunos foram convidadas a participar deste estudo e a taxa de resposta obtida foi de 80,8%. A amostra total foi composta de quatrocentos e quarenta e dois professores (n=442). O questionário foi aplicado na presença de um dos pesquisadores de forma que qualquer possível dúvida pudesse ter sido esclarecida. Dados sobre respostas corretas em relação à conduta a ser realizada após um evento de trauma dental foram analisados através de regressão logística múltipla, com ajuste para idade, gênero, tempo de experiência no trabalho e treinamento prévio sobre traumatismo dentário. Os resultados apontaram para uma população composta, em maioria, por mulheres (91,5%), com idade entre 40 e 49 anos (44,3%) e mais de 15 anos de experiência no trabalho (56,6%). Somente 53 participantes (12%) relataram ter recebido treinamento prévio para casos de trauma dental. Mulheres (OR=1.96/p<0,01), com menos de 30 anos de idade (OR=2.88/p=0,28), mais de 15 anos de experiência de trabalho (OR=4.55/p<0,01) e que receberam treinamento prévio para casos de trauma dental (OR=3.39/p<0.01) apresentaram maiores chances de selecionar a opção correta no primeiro caso clínico, e essa resposta seria “levar a criança com os pedaços do dente quebrado ao dentista”. Mulheres (OR=2.69/p=0,04), com menos de 30 anos de idade (OR=4.95/p=0,04), mais de 15 anos de experiência de trabalho (OR=8.95/p<0,01) e que receberam treinamento prévio para casos de traumatismo dentário mostraram-se mais propensas a selecionar a opção mais adequada no segundo caso clínico, definida por “procurar pelo dente que caiu, recolocá-lo de volta ao lugar e levar a criança ao dentista”. Professores com mais de 15 anos de experiência (OR=5.52/p=0,03) e que já receberam treinamento para casos de traumatismo dentário (OR=2.35/p=0,04) apresentaram maiores chances de afirmar corretamente que recolocariam um dente permanente avulsionado de volta ao seu lugar em boca. Maior experiência de trabalho e treinamento prévio sobre como lidar em situações de trauma dental, no ambiente escolar, apresentaram-se como fatores importantes no conhecimento e tomada de decisões de professores frente a casos de traumatismo dentário.